

POSTS DO BLOG PAPO DE AMIGA, DA REVISTA CAPRICO: OBJETO DO DISCURSO E AUTORIA

Ionara Monick Dias de Medeiros¹

RESUMO: A presente pesquisa objetiva investigar a construção dialógica do tema e da posição de autoria nos *posts* do *blog Papo de amiga* da revista Capricho. A análise está baseada nos estudos dialógicos da análise do discurso, sob o escopo do referencial teórico e metodológico do Círculo de Bakhtin (2003 [1979], 2006 [1929]) e seus interlocutores atuais, como Acosta-Pereira (2007; 2008; 2010), Rodrigues (2005) e Rojo (2005). Para tanto, selecionamos 15 *posts* do *blog Papo de amiga* da revista Capricho publicados entre maio e julho de 2011. A proposta é analisar os horizontes temáticos que constituem as dúvidas das adolescentes e a posição de autoria tomada pela *blogueira*, Fernanda Bastos, ao responder os questionamentos. Os resultados revelam que os *posts* do *blog Papo de amiga* estão engendrados predominantemente por temas ligados a relacionamentos amorosos e que a posição discursiva de autoria na apresentação de conselhos aos problemas é perpassada por entrecruzamento de discursos. Compreendemos que a relevância da pesquisa está em procurar investigar, na materialidade do discurso desse gênero do discurso, regularidades que caracterizem o tema e a posição de autoria nesse gênero.

PALAVRAS-CHAVE: *Post; Tema; Autoria.*

ABSTRACT: ABSTRACT: *This research aims at investigating the dialogical construction of theme and authorship in the posts from the Friend's Chat Blog from the Capricho Magazine. The analysis is based on studies of dialogic discourse analysis, through the theoretical and methodological scope of the Bakhtin Circle (2003 [1979], 2006 [1929]) and its current interlocutors, as Acosta-Pereira (2007, 2008, 2010), Rodrigues (2005) and Rojo (2005). To this end, we selected 15 posts from the Friend's Chat Blog from the Capricho Magazine published between May and July 2011. The proposal is to analyze the thematic horizons which constitute the teenagers doubts and the authorship position taken by the blogger, Fernanda Bastos, when answering questions. The results reveal that the posts of the Friend's Chat Blog are predominantly engendered by themes related to love relationships and that the discursive authorship position at the presentation of advices to the problems passes through interweaving of the discourses. We understand that the relevance of the research is kept at the investigation, in the discourse materiality of this discursive genre, regularities that characterize the theme and authorship position this genre.*

KEYWORDS: *Post; Theme; Authorship.*

¹ Graduada em Letras (UFRN/2011) e especialista em Linguística e Ensino da Língua Materna - ELINGEM, da UFRN/CERES/DCSH.

1 Introdução

Os gêneros do discurso em ambiente virtual renovam-se constantemente, haja vista as mudanças advindas de nossas práticas sociais mediadas no ciberespaço. Um dos gêneros que estão atualmente em evidência no mundo virtual são os *blogs*, espécie de diários virtuais. Para Bakhtin (2003 [1979]), os gêneros do discurso se constituem nas esferas da comunicação humana, mediando as diferentes situações de interação. As esferas, dessa forma, regularizam e tipificam as espécies de gêneros, permitindo, assim, que os gêneros ganhem formas relativamente estáveis e se transformem a partir do seu legítimo uso.

Sob esta perspectiva, o objetivo do artigo é analisar os *posts* do gênero *blog Papo de amiga* da Revista Capricho, revista voltada para o público adolescente, tomando por base a teoria dialógica da Análise do Discurso, cujos referenciais teóricos e metodológicos estão ancorados nos postulados do Círculo de Bakhtin (2003[1979] e 2006 [1929]) bem como de seus interlocutores contemporâneos Acosta-Pereira (2007, 2008, 2010), Rodrigues (2005) e Rojo (2005). A finalidade da investigação é analisar o tema e as marcas discursivas da posição de autoria engendrados nos 15 (quinze) *posts* do *blog Papo de amiga*.

A pesquisa está organizada nas seguintes seções: primeiro, retomamos os postulados teóricos do Círculo de Bakhtin acerca dos enunciados, dos gêneros do discurso, e do tema no gênero do discurso; em seguida, expomos a metodologia, retomando o método sociológico e a concepção de língua do Círculo de Bakhtin e apresentamos os dados do *corpus* da pesquisa; logo após, exibimos a análise do *corpus* constituída a partir de duas subseções: o tema nos *posts* do *blog Papo de amiga* da revista Capricho e as marcas discursivas da posição de autoria nos *posts* do *blog Papo de amiga*.

2 O enunciado e os gêneros do discurso à luz da perspectiva dialógica da linguagem: rotas bakhtiniana

Segundo Bakhtin (2003 [1979]), o enunciado é a unidade real, concreta e única da comunicação, que satisfaz ao enunciador e ao seu objeto, e se realiza verbal, assim como de maneira multissemiótica. O enunciado não tem extensão limitada, sua essência é constituir-se enquanto unidade de sentido, podendo apresentar-se, por exemplo, como em *socorro!*, ou como um artigo científico, ou um romance. A extensão diferenciada não faz deste ou daquele um enunciado, mas sua completude enquanto unidade de sentido. Em termos dialógicos, os

interlocutores, reais ou potenciais, interagem por meio dos enunciados que, por sua vez, demandam uma atitude responsiva, podendo ser esta imediata ou retardada, assim como afirma Rodrigues (2005, p.160 grifos da autora),

[...] todo enunciado está orientado para os outros participantes da interação verbal, conta com a sua compreensão concreta e ativa: “Cada discurso é *dialógico*, orientado a outra pessoa e a sua *compreensão* e a sua efetiva ou potencial *resposta*” (Voloshinov, 1993 [1930], p. 256, grifos do autor). O enunciado, desde o seu início (projeto discursivo), objetiva a reação-resposta ativa (imediate ou não, verbal ou não, exterior ou interior [discurso interior]) daquele a quem é destinado e constrói-se em função dessa possível reação-resposta. Os enunciados já-ditos e os enunciados pré-figurados (reação-resposta antecipada do outro) “determinam” a construção do enunciado, tornando-o, como já-dito, uma unidade multiplanar, sulcado por esses enunciados.

Dessa forma, entendemos que a interação mediada por enunciados requer que os interlocutores participem ativamente da comunicação, assim, cada enunciado é direcionado a outrem e este, por sua vez, responde com suas contrapalavras (concretizada de forma instantânea, podendo ser até mesmo um silêncio, ou tardiamente).

O enunciado não pode ser desvinculado de sua situação extraverbal, seu contato com a realidade. Este horizonte extraverbal é constituído de três elementos: o horizonte espaço-temporal (tempo e espaço), o horizonte temático (objeto do enunciado) e o horizonte axiológico (os valores que saturam os enunciados nas situações de interação). Assim, ao diferenciar o enunciado da oração, Bakhtin (2003 [1979]) aponta os aspectos supracitados, como particularidades fundamentais para a constituição do enunciado: (i) a alternância dos sujeitos do discurso, (ii) a conclusibilidade e (iii) a expressividade.

A alternância dos sujeitos do discurso é o traço que define os limites de cada enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva. Cada enunciado tem seu início com os enunciados dos outros e seu fim determinado pelos enunciados responsivos dos outros. O falante conclui o enunciado e os ouvintes percebem o término através do “dixi” conclusivo, e lhe é transmitida a palavra para que a partir daí construa seu próprio enunciado. A intercalação dos sujeitos na enunciação permite delimitar os enunciados a fim de produzir reações-respostas ativas e formar elos na cadeia de significações.

A conclusibilidade, aspecto intimamente vinculada à alternância dos sujeitos, ocorre justamente quando o falante esgota o que tinha a dizer, através da oralidade ou escrita, em um determinado momento. Este aspecto permite que se tome uma atitude responsiva frente à

“inteireza acabada do enunciado” (BAKHTIN 2003 [1979], p. 280). Assim ao analisar o acabamento do enunciado, Bakhtin (2003 [1979]) afirma que, a partir da conclusibilidade a possibilidade responsiva é determinada por três fatores ligados ao íntimo do enunciado: a exauribilidade do objeto e do sentido, o projeto de discurso ou vontade de discurso do falante e as formas típicas composicionais e de gênero do acabamento. Desse modo, ao se esgotar as possibilidades dos três aspectos elucidados estará concluído o enunciado para que o interlocutor se posicione responsivamente com relação ao discurso do outro.

A expressividade, por sua vez, está ligada ao aspecto valorativo do discurso, pois há “[...] a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado” (BAKHTIN 2003 [1979], p. 289). Os diferentes campos de atividade humana definem os determinados graus de expressividade do enunciado. A expressividade pode ocorrer com significados e graus diversos, mas nunca há enunciado neutro e o aspecto expressivo é um dos determinantes do estilo individual do enunciado. A posição valorativa determina até mesmo a escolha dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais do enunciado. Por isso, mesmo que em algumas esferas sociais, como a do jornalismo, se tente aplicar uma posição de neutralidade, isto não é possível, pelo fato de que a expressividade que o locutor (falante ou escritor) emprega no enunciado ao se posicionar frente ao objeto do discurso pode ser identificada a partir dos recursos gramaticais e composicionais do discurso. O enunciado, assim, não pode ser compreendido sem considerar sua situação social (dimensão extraverbal), pois esses elementos são partes integrantes e necessárias sua constituição.

A sociedade se constitui por variadas esferas de atividade que não apenas tipificam como regularizam e relativamente estabilizam as situações de interação. Tomando por base a variedade de esferas, Bakhtin (2003 [1979], p. 262) postulou que os gêneros do discurso são “tipos relativamente estáveis de enunciados”. O conceito de “tipo” está relacionado à tipicidade, isto é, são típicos, à medida que se regularizam por regularidades relativamente normativas da situação. Desse modo, os gêneros do discurso são constituídos de regularidades tipificadas de conteúdo, de estilo e de composição, que os tornam enunciados com características comuns a determinada esfera de interação.

Cada esfera produz seus respectivos gêneros do discurso que são constituídos historicamente pelas necessidades sócio-comunicativas. Eles medeiam a comunicação entre os participantes envolvidos na situação interativa. À medida que as esferas se transformam,

os gêneros do discurso incorporam formas diferenciadas. Levando em conta a heterogeneidade dos gêneros do discurso, mediante a variedade de esferas de atividade humana, Bakhtin (2003 [1979]) faz uma diferenciação entre os gêneros primários e secundários, respectivamente simples e complexos.

Os gêneros primários são constituídos nas esferas sociais cotidianas, pois a situação sócio-interativa não requer padrões muito elaborados como as institucionalizadas. As esferas de interação do cotidiano têm regularidades próprias, ideologicamente simples. Os gêneros secundários, por sua vez, dizem respeito aos enunciados típicos das esferas de comunicação complexas, as esferas institucionais e padronizadas que tem os seus enunciados regularizados por aspectos peculiares aos padrões históricos, relativamente, estáveis. Dependendo da necessidade sócio-comunicativa, pode ser utilizado, por exemplo, um artigo, romance, um ofício. Estes gêneros possuem características em sua composição que foram se estabilizando ao longo do uso na esfera social. Bakhtin (2003 [1979], p. 263) acrescenta que “Os gêneros discursivos secundários [...]. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata.”

Assim, os gêneros primários e secundários não são necessariamente utilizados separados, mas podem ser complementares ou até mesmo fruto um do outro. No caso, os enunciados típicos de uma esfera de atividade cotidiana podem ser absorvidos e transformados pelos gêneros secundários, mas os gêneros primários são reelaborados e “perdem o vínculo imediato com a realidade concreta” Bakhtin (2003 [1979], p. 263), pois ao ser absorvido pelo gênero secundário, o gênero primário tem por realidade concreta a do gênero que o incorporou.

A vontade e a necessidade discursiva do falante determina o gênero do discurso a ser utilizado na situação de interação verbal, esta escolha perpassa diversos aspectos, tais como a intenção discursiva e a situação concreta de comunicação. Ao abordar o gênero do discurso no campo da estilística, mais especificamente o estilo, Bakhtin reflete essa possibilidade ao compreender que todo enunciado é individual, porém que nem todos os gêneros são propícios ao estilo individual. Assim, Bakhtin (2003 [1979], p. 266) retoma as escolhas realizadas pelo enunciador ao determinar que “Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem

determinados estilos.” Desse modo, os gêneros do discurso têm seus estilos próprios de acordo com o contexto, da esfera em que são utilizados.

As regularidades se constituem a partir da noção sócio-histórica do gênero do discurso, pois cada esfera produz determinados gêneros considerando a intenção comunicativa, de modo que vai se configurando o estilo do gênero e diferenciando-os de outros. Assim, as unidades composicionais, o objeto temático, se tornam relativamente estáveis, podendo ser transformadas de acordo com as mudanças históricas dos estilos da linguagem.

Partindo dos pressupostos acerca das peculiaridades constitutivas dos enunciados e dos gêneros do discurso na perspectiva bakhtiniana, apresentaremos na seção seguinte o conceito de tema e os aspectos dialógicos que o constitui a fim de fundamentar teoricamente a análise dos horizontes temáticos engendrados nos *posts* do *blog Papo de amiga*.

3 O tema nos gêneros do discurso

Os atos enunciativos ocorrem por meio de especificidades das esferas em que são constituídos, desse modo, elementos que compõem cada situação de interação se diferenciam de um contexto a outro. Um desses elementos que permite esta variação é o objeto temático, ou tema, do discurso. Para a teoria dialógica de Bakhtin, o tema diz respeito aos sentidos do enunciado, assim como explica Acosta-Pereira (2008, p. 98),

Sob a perspectiva da ADD, podemos afirmar que o horizonte temático (o tema) do enunciado refere-se ao seu objeto de discurso e determinados sentidos (a partir de relações entre outros enunciados) que nesse enunciado se materializam. Com isso, para Bakhtin (1998; 2003), os gêneros apresentam-se engendrados em horizontes temáticos específicos que se definem a partir das inter-relações entre objeto e projeto discursivos, orientações e posicionamentos de sentidos (enunciados) e posições dos interlocutores.

A interação social é realizada através dos enunciados e estes são perpassados por objetos de discurso que denominam os determinados sentidos a partir de um dado horizonte temático. Cada esfera social possibilita certos horizontes temáticos, assim, as situações de interação estão engendradas por temas e os definem, formando uma cadeia de sentidos a partir da relação entre os enunciados.

A partir disso, podemos compreender que o tema apresenta-se nos gêneros do discurso de modos específicos, orientado por propósitos discursivos diversos que, por sua vez, contém os sentidos do discurso. O horizonte temático faz parte do horizonte extraverbal do enunciado que é constituído do objeto do discurso, daquilo que se fala ou finalidade do enunciado. Bakhtin (2003 [1979], p. 289), ao analisar uma das peculiaridades do discurso “a relação com o próprio falante (autor do enunciado) e com outros participantes da comunicação discursiva”, explica que todo enunciado “[...] É a posição ativa do falante nesse ou naquele campo do objeto e do sentido. Por isso cada enunciado se caracteriza, antes de tudo, por um determinado conteúdo semântico-objetal.” (BAKHTIN 2003 [1979], p. 289).

O tema, ou objeto do discurso, do enunciado traz a relação intrínseca da posição ativa do falante com o objeto, motivado por variados fatores como, por exemplo, os horizontes temáticos possíveis em determinada esfera de comunicação humana, posicionamentos, vontade discursiva do falante e os interlocutores (reais e potenciais). Assim, a inter-relação do enunciado com o conteúdo semântico-objetal é uma peculiaridade primeira da constituição do enunciado.

Alguns gêneros apresentam o entrecruzamento de temas, vários horizontes temáticos que se inter-relacionam em um único enunciado, por vezes compostos intencionalmente a fim de produzir determinados sentidos a partir da mescla de temas. O conteúdo semântico-objetal é diferenciado nos variados campos da comunicação discursiva, em alguns campos a possibilidade de utilização do elemento criativo é quase ausente por completo, por exemplo, nos campos oficiais, e em outros há uma possibilidade maior de criatividade, como no campo científico. Aspecto este que influencia na conclusibilidade do enunciado, que é considerado acabado quando, entre outros fatores, se tem a exauribilidade semântico-objetal do tema do enunciado. Seguindo esses pressupostos iniciais, direcionemos nosso estudo para os pressupostos metodológicos da presente investigação.

4 Metodologia

Ao propor uma investigação a cerca de um gênero do discurso é necessário que se tome uma posição quanto aos pressupostos metodológicos a ser utilizado para sua análise. Desse modo, o *blog Papo de amiga* da revista Capricho será analisado conforme a teoria dialógica da linguagem seguindo, para tanto, o método sociológico do Círculo Bakhtin. Para

proceder à análise, segundo esse pressuposto metodológico, seguiremos as seguintes fases da pesquisa: primeiramente faremos a apresentação do método segundo o Círculo de Bakhtin, em seguida revisitaremos a concepção de língua para o a teoria dialógica da linguagem e por fim faremos a apresentação do *corpus* da pesquisa, contextualizando as características composicionais do *blog*, assim como as da revista.

4.1 O Método sociológico do Círculo de Bakhtin

As considerações teórico-metodológicas de análise do uso da linguagem postuladas por Bakhtin (2006 [1929], p. 128-129) seguem as etapas a seguir:

1. As formas da língua e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza;
2. As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, e, ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal;
3. A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual.

Além dos pressupostos teórico-metodológicos propostos por Bakhtin, revisitaremos as considerações realizadas por Rojo (2005) ao analisar a relação entre os elementos verbais em consonância com o extraverbal dos gêneros do discurso.

[...] A ordem metodológica de análise que vai da situação social ou de enunciação para o gênero/enunciado/texto e, só então, para suas formas linguísticas relevantes [...]. Ao chegarmos nesse último nível de análise, vale a interpretação linguística habitual, isto é, as teorias e análises linguísticas disponíveis, desde que seguida a ordem metodológica que privilegia as instâncias sociais [...]. Dito de outra maneira, aqueles que adotam a perspectiva dos *gêneros do discurso* partirão sempre de uma análise em detalhes dos aspectos sócio-históricos da situação de enunciativa, privilegiando, sobretudo, a *vontade enunciativa* do locutor – isto é, sua finalidade, mas também e principalmente sua *apreciação valorativa* sobre seus *interlocutores* e *temas* discursivos -, e, a partir desta análise, buscarão marcas linguísticas (formas do texto/ enunciado/ língua – composição e estilo) que refletem no enunciado/texto, esses aspectos da situação. (ROJO, 2005, p. 199, grifos da autora).

Desse modo, podemos analisar o gênero do discurso a partir de suas dimensões social e verbo-social que, por sua vez, têm suas particularidades próprias que se complementam na análise. Para analisar os gêneros do discurso é necessário um movimento de idas e vindas à

materialidade do discurso, pois não há categorias de análise pré-estabelecidas, mas caminhos que o investigador irá tomar a partir dos estudos do Círculo de Bakhtin e seguir os passos que o próprio objeto de análise determinará. Cada dimensão pode ser analisada partindo de elementos-chave que denunciam além de outros aspectos a vontade enunciativa do locutor, permitindo a análise de aspectos constitutivos dos gêneros do discurso como o objeto temático e a posição de autoria presente no discurso.

Desse modo, sob estes pressupostos metodológicos e sociológicos do círculo de Bakhtin, analisaremos nos *posts* do *blog Papo de amiga* a vontade discursiva do locutor e apreciação valorativa dos interlocutores, contemplando a investigação acerca dos horizontes temáticos e das marcas discursivas da posição de autoria. Partindo, assim, dos critérios de análises propostos por Bakhtin e o Círculo e considerando os aspectos dialógicos da construção do gênero.

4.2 Concepção de língua para o Círculo de Bakhtin

O conceito de língua para o Bakhtin e o Círculo tem por principal premissa a natureza dialógica da linguagem. A concepção de língua bakhtiniana procura desvincular a compreensão da língua não apenas como “representação individual de pensamento (visão subjetivo-idealista), assim como da língua como sistema abstraído das práticas sociais de uso (visão objetivista-abstrata).” (ACOSTA-PEREIRA; RODRIGUES, 2010, p. 149). Assim, a língua é constituída da interação verbal, concebida como atividade social, interativa e ideológica. Conforme afirma Bakhtin (2006 [1929], p. 127)

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psico-fisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

Conforme explica Bakhtin (2006 [1929]), a língua está intimamente ligada ao fenômeno social da interação verbal. No dialogismo, a língua é postulada como discurso, considerando não o enunciado como produto, mas a enunciação como processo verbal, enunciação esta que concretiza a interação verbal. Desse modo, a língua não basta para explicar a si mesma, é necessário considerar o contexto social de uso (sócio-histórico), o cronotopo (tempo e espaço) da enunciação, assim como afirma Bakhtin “Com efeito, é

indispensável que o locutor e o ouvinte pertençam à mesma comunidade linguística, a uma sociedade claramente organizada. [...] é indispensável que estes dois indivíduos estejam integrados na unicidade da situação social imediata.” (BAKHTIN, 2006 [1929], p. 72).

Sob este panorama teórico e metodológico, partimos para a apresentação do *corpus* da pesquisa: os *posts* do *blog Papo de amiga*, contemplando os aspectos estruturais do gênero, iniciando com os aspectos sócio-históricos da revista Capricho para em seguida abordar as características do *blog* e por fim apresentamos as partes que constituem os *posts*.

4.3 Apresentação do corpus da pesquisa

A revista Capricho foi a primeira revista feminina do Brasil e da editora Abril. Ela foi criada em 1952 pelo fundador da Editora Abril, Victor Civita. Sua apresentação foi se transformando ao longo dos anos em circulação, oscilando entre edições quinzenais e mensais (atualmente a revista é quinzenal), renovando a linha editorial e faixa etária a que era destinada. Na revista, a leitora encontra matérias sobre a intimidade dos famosos, comportamento, moda, relacionamentos e outras informações como: programação de shows, eventos e um guia de compras com preços e endereços.

A revista Capricho mantém uma página na web composta de diversos links de variadas temáticas, como, por exemplo, promoções, horóscopos, testes e *blogs* diversificados voltados ao público alvo da revista. Dentre estas seções que compõe a página web da Capricho, o *blog Papo de amiga* foi escolhido para a análise. O *blog Papo de amiga* é destinado a aconselhamentos, mantido pela *blogueira* Fernanda Bastos. O *blog* é de livre acesso, não é preciso ser assinante, a página tem um visual criativo condizente com o público alvo. Ele é composto por textos curtos organizados em *posts* dispostos cronologicamente inversa na página. Os *blogs* são uma evolução dos *diários* online onde as pessoas mantinham informações diárias sobre suas vidas. Os *posts* fazem parte da estrutura constitutiva do gênero *blog*, são conhecidos também por artigos e são organizados em ordem cronologicamente inversa de modo que as informações mais recentes aparecem primeiro. São textos curtos contendo em geral o título e o assunto. Os *posts* contêm a pergunta da adolescente (as dúvidas das leitoras do *blog* são enviadas através de um campo localizado na parte inferior da página), a resposta da *blogueira*, os comentários dos leitores e ao fim *tags*, que são como palavras-chave que funcionam como *links* que direcionam a outras dúvidas relacionadas ao assunto.

Atualmente o *blog* foi substituído pelo *blog Sexo: perguntas e respostas*, comandado por Marina Bessa.

Para compor o *corpus* da investigação escolhemos os 15 últimos *posts* obedecendo à ordem cronológica. O objetivo da pesquisa é analisar os horizontes temáticos contidos nas dúvidas das leitoras do *blog* e a posição de autoria que a *blogueira* toma ao aconselhar as adolescentes.

Título do Post	Autora da pergunta	Autora da resposta	Data da postagem	Data de acesso	Link de acesso
É possível perdoar uma traição? (A1)	A.G	Fernanda Bastos	06/04/2011	12/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/e-possivel-perdoar-uma-traicao/
Namoro um Colírio e sou muito ciumenta! (A2)	A.D	Fernanda Bastos	13/04/2011	12/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/namoro-um-colirio-e-sou-muito-ciumenta/
Como dizer pra ele que eu quero namorar? (A3)	M.	Fernanda Bastos	14/04/2011	12/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/como-dizer-pra-ele-que-eu-quer-namorar/
Minha BFF está namorando meu ex! (A4)	D.	Fernanda Bastos	20/04/2011	12/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/minha-bff-esta-namorando-meu-ex/
Devo contar para ele que sou BV? (A5)	R.	Fernanda Bastos	27/04/2011	12/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/devo-contar-para-ele-que-sou-bv/
Aconteceu de repente: fiquei com o meu melhor amigo! (A6)	C.	Fernanda Bastos	06/05/2011	15/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/acometeu-de-repente-fiquei-com-o-meu-melhor-amigo/
Nunca tive um amor correspondido! (A7)	E.	Fernanda Bastos	11/05/2011	15/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/nunca-tive-um-amor-correspondido/
Tenho medo dele só querer brincar com os meus sentimentos! A8	M.	Fernanda Bastos	18/05/2011	15/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/tenho-medo-dele-so-querer-brincar-com-os-meus-sentimentos/
Encontro meu ex em todo lugar e não consigo esquecê-lo! (A9)	P.	Fernanda Bastos	20/05/2011	15/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/encontro-meu-ex-em-todo-lugar-e-nao-consigo-esquece-lo/
Duas amigas minhas estão a fim do mesmo garoto! (A10)	E.	Fernanda Bastos	25/05/2011	15/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/duas-amigas-minhas-estao-a-fim-do-mesmo-garoto/
Engravidei! Como fica o meu futuro?(A11)	M.	Fernanda Bastos	06/06/2011	20/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/engravidei-como-fica-o-meu-futuro/
Ele parece muito bom pra ser verdade... (A12)	G.	Fernanda Bastos	10/06/2011	20/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/ele-parece-muito-bom-pra-ser-verdade/
Meu namoro esfriou, será que é o fim?(A13)	J.	Fernanda Bastos	16/06/2011	20/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/meu-namoro-esfriou-sera-que-e-o-fim/
Me declarei e ouvi um não!(A14)	A.	Fernanda Bastos	20/06/2011	20/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/me-declarei-e-ouvi-um-nao/
Minha BFF não quer mais ser minha	M.	Fernanda Bastos	05/07/2011	20/11/2011	http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/minha-bff-nao-quer-mais-ser-minha

amiga!(A15)					quer-mais-ser-minha-amiga/
-------------	--	--	--	--	--

Tabela 01: Dados do *blog Papo de amiga*;

A tabela apresenta as seguintes categorias: na primeira coluna, os títulos dos *posts* do *blog Papo de amiga*; na segunda, as letras iniciais dos nomes das autoras de cada *post*, no caso as adolescentes que enviam os problemas; na terceira coluna, a autora responsável por publicar os aconselhamentos como resposta as dúvidas das leitoras; na quarta, a data em que foram publicados cada *post* com a situação-problema e o aconselhamento da *blogueira*; na quinta coluna, a data em que acessamos os *posts* e, por fim, a sexta coluna apresenta os links de cada *post* do blog que ao ser acessado direciona para aos objetos da presente análise.

5 Análise dos dados

Nesta seção analisaremos os dados do *corpus* da pesquisa com relação aos postulados de Bakhtin acerca do tema e as marcas de autoria presentes nos *posts* do *blog Papo de Amiga*.

5.1 O tema nos posts do blog Papo de amiga da revista Capricho

Todo gênero discursivo está engendrado por temas e tem seus propósitos discursivos. Rodrigues (2005, p. 167) afirma que “todo gênero tem um conteúdo temático determinado: seu objeto discursivo e finalidade discursiva, sua orientação de sentido específica para com ele e os outros participantes da interação”. O gênero do discurso *blog*, assim, pode constituir-se de temáticas diversas, há *blogs* de culinária, de moda, de maquiagem, de literatura, enfim, variadas esferas contempladas por este gênero do discurso em ascensão na atualidade. Os *posts* do *blog* analisado, *Papo de amiga*, são constituídos de perguntas e respostas direcionados ao público adolescente. Semelhante à *carta de aconselhamento* contida em diversas revistas, assim como na própria revista Capricho (mantenedora do site que comporta o *blog*) que também apresenta o gênero em questão, os *posts* do *blog Papo de amiga* estão engendrados no horizonte temático dos relacionamentos sociais das adolescentes. Nos exemplares analisados, são abordadas basicamente situações de conflitos entre o público *teen* envolvendo três espécies de relações: amizade, familiar e as relações amorosas.

(1) *Relações de amizade:*

Ex.1 (A15): Minha BFF não quer mais ser minha amiga!

Ex. 2 (A10): Duas amigas minhas estão a fim do mesmo garoto!

(2) *Relações familiares:*

Ex.3 (A11): Engravidei! Como fica o meu futuro?

(3) *Relações amorosas:*

Ex.4 (A14): Me declarei e ouvi um não!

Ex.5 (A13): Meu namoro esfriou, será que é o fim?

Ex.6 (A12): Ele parece muito bom pra ser verdade...

Ex. 7 (A9): Encontro meu ex em todo lugar e não consigo esquecê-lo!

Ex. 8 (A8): Tenho medo dele só querer brincar com os meus sentimentos!

Ex. 9 (A7): Nunca tive um amor correspondido!

Ex. 10 (A6): Aconteceu de repente: fiquei com o meu melhor amigo!

Ex. 11 (A5): Devo contar para ele que sou BV?

Ex.12(A3): Como dizer pra ele que eu quero namorar?

Ex. 13 (A2): Namoro um Colírio e sou muito ciumenta!

Os exemplos supracitados são compostos pelas vozes das adolescentes acerca de seus questionamentos pessoais. Evidenciamos que o objeto temático de maior recorrência nos *posts* são os relacionamentos amorosos, condizente com a faixa etária das leitoras, visto que a adolescência é uma fase de descobrimentos pessoais e conseqüentemente de muitas dúvidas, principalmente, em relação à atração, sentimentos (muitas vezes sentimentos nunca experimentados) e conflitos amorosos. Como afirma Rodrigues (2005, p. 167 grifo da autora), “os gêneros, com seus propósitos discursivos, não são indiferentes às características da sua esfera, ou melhor, eles as ‘mostram’”. O *blog* analisado denuncia as peculiaridades do universo adolescente no momento em que evidencia o horizonte temático enunciado em cada *post*.

Os horizontes temáticos dos *posts* estão baseados nas relações sociais, mas também estão engendrados por entrecruzamentos de temas, ou seja, a heterogeneidade de temas dentro de cada propósito discursivo abordado:

(a) *Gravidez na adolescência/ futuro profissional*

Ex.1(A11): Tenho 16 anos e estou grávida de três meses. Foi um susto quando descobri, mas por sorte minha família e meus amigos me apóiam. [...] O problema é que não consigo parar de pensar no meu futuro. Eu tinha tantos planos (faculdade, intercâmbio, trabalho)

(b) *Melhor amiga/ ex namorado*

Ex.2 (A4): A gente bem sabe como é comum *BFFs* se apaixonarem pelo mesmo gatinho, ou então acabarem namorando o mesmo garoto (em momentos diferentes, please!).

(c) *Beleza/namoro/ciúmes*

Ex.3 (A2): Sei de um monte de gente que adoraria ter um Colírio pra chamar de seu, mas namorar garoto gato e popular nem sempre é fácil.

(d) *Romance/traição/perdão*

Ex.4 (A1): Namoro há três anos e meu namorado me traiu no Carnaval. Foi apenas um beijo, mas, pra mim, só pensar em outra garota já é traição. Isso já fez um mês e ainda estamos juntos, sinto que nosso namoro ainda pode dar certo, mas penso 24 horas por dia no que aconteceu. Ele errou, claro, mas foi sincero ao me contar a verdade. Amo-o demais e não quero deixá-lo.

Dessa forma, o tema dos gêneros do discurso é perpassado por variados horizontes temáticos, o que permite que em alguns gêneros seja possível encontrar temas distintos compondo um mesmo enunciado, como por exemplo, o gênero notícia, que utiliza o entrecruzamento de temas para legitimar o discurso, assim como afirma Acosta-Pereira (2008, p. 107) “A heterogeneidade é constitutiva do horizonte temático, à medida que os cruzamentos de temas são, em adição, estratégias de construção das informações, legitimando-as, regularizando-as e valorando-as na materialidade do gênero notícia”.

Nos enunciados analisados nos *posts* do *blog Papo de amiga*, os horizontes temáticos entrecruzados não seguem a linha estratégica da notícia, pois as temáticas abordadas estão envolvidas em um horizonte-temático principal, mas os temas entrecruzados não são distintos do abordado no contexto maior, eles estão intrinsecamente ligados. Levando em consideração que os temas emergem da situação social vivida por um grupo social e que os próprios participantes da esfera social são responsáveis pela a enunciação dos temas abordados, esta relação dialógica de temas não é construída propositalmente para efeitos de sentidos, mas revelam a diversidade de entrecruzamentos de horizontes-temáticos que surgem de cada discurso pautado nas relações sociais.

Em adição a esta análise segue dois exemplos acerca do entrecruzamento de temas, de modo que o conteúdo exemplifica o atravessamento temático do gênero. O exemplo (a) /1 aborda o tema da gravidez na adolescência, momento em que a menina interrompe uma fase para assumir outra totalmente diferente da que planejara. Fato este que está naturalmente ligado aos planos futuros inclusive aos profissionais. A exemplificação (d) /4 traz um o tema da traição no relacionamento amoroso que, por conseguinte está ligada ao romance e a possibilidade de perdão.

Assim, os horizontes-temáticos do *blog Papo de amiga* vão ao encontro dos conflitos sociais vividos pelo público adolescente, já que os próprios enviam suas dúvidas de acordo com situações reais do contexto social em que se relacionam.

5.2 Marcas de autoria nos posts do blog *Papo de amiga*

Os modos de manifestação da questão da autoria no gênero do discurso estão relacionados ao estilo do gênero, uma vez que a relação do falante com o objeto e com o sentido do enunciado é constituída pela posição valorativa do enunciador frente ao objeto do discurso. A diversidade de gêneros do discurso permite a variedade de formas de autoria na comunicação discursiva. Bakhtin (2003 [1979], p. 389) afirma que “a forma de autoria depende do gênero do enunciado. Por sua vez, o gênero é determinado pelo objeto, pelo fim e pela situação do enunciado.” Assim, o propósito comunicativo é que determina a forma de autoria a ser utilizada, assim como a espécie de gênero do discurso, pois dependendo do objeto, do fim e da situação do enunciado é possível se utilizar de uma forma de autoria e não de outra. Por exemplo, em alguns gêneros midiáticos jornalísticos a posição de autoria revelada em alguns momentos pode ser a da revista, jornal ou *site* vinculado ao objeto do discurso, em outros momentos em um mesmo gênero ou em outros, percebem-se as vozes de outrem na enunciação como processo de distanciamento a fim de colocar no outro a responsabilidade da posição de autoria, mas também como recurso de valoração do discurso, recurso este recorrente no meio jornalístico.

A autoria discursiva é formada a partir do processo dialógico, como afirma Acosta-Pereira (2008, p. 87) acerca dos conceitos de autoria e discurso bakhtinianos “O conceito de discurso é introduzido pelo autor sob o ângulo da comunicação dialógica, isto é, sob o plano da discursividade, especificando que o discurso orienta-se para o objeto do discurso como para o discurso do outro.”. Desse modo, a posição de autoria é construída de acordo com o objeto discursivo proposto e respeitando as especificidades do estilo do gênero. Bakhtin (2003 [1979], p. 385) compreende que “a procura da própria palavra pelo autor é, basicamente, procura do gênero e do estilo, procura da posição do autor.” Assim, os aspectos autorais da enunciação ocorrem de acordo com os interlocutores reais ou potenciais, uma vez que a própria escolha das palavras remete ao estilo, ao gênero e principalmente a posição de autoria

tomada pelo autor acerca do objeto e destinada a um determinado público-alvo. Neste sentido, a posição de autoria é compreendida como posição discursiva, ideológica e dialógica de autor.

Sob esse panorama conceitual, analisamos a posição de autoria tomada pela autora do *blog Papo de amiga*, Fernanda Bastos, frente as dúvidas enviadas pelas leitoras. Identificamos que a autora não lança mão de recursos como o *discurso da autoridade* para valorar seu discurso, ela não utilizou em nenhum dos *posts* analisados a palavra explícita do outro dentro das enunciações. A pesquisa feita por Acosta-Pereira (2008, p. 88) a cerca do gênero notícia, esfera que se utiliza constantemente o discurso citado, revelou que

Por meio da voz das fontes (discurso de outrem), o autor constrói sua voz de forma refratada e revalorada (reacentuada, reenunciada), orquestrando pela intersecção de vozes e pelas posições socioaxiológicas (índices valorativos do discurso do outro) o dialogismo característico do discurso da notícia.

Em comparação com o presente objeto de análise concluímos que a autora não utiliza marcas explícitas do discurso de outrem para legitimar seu discurso. Vários fatores influenciam nesta postura autoral revestida no discurso dos *posts* do *blog Papo de amiga*: (i) a construção ideológica da imagem do público alvo, que são adolescentes, fato que evidencia a falta de interesse em valorar o discurso supondo que não é preciso utilizar muitos recursos para convencer este determinado grupo social, diferentemente da notícia que por ser destinado a um público “mais exigente” é necessário a inserção do discurso do outro, como forma de valorá-lo. (ii) a intenção comunicativa do *blog* que é intitulado *Papo de amiga*, remete a um diálogo informal, um verdadeiro papo entre amigas, uma conversa corriqueira do dia-a-dia, como uma relação entre duas amigas, uma que divide seus problemas e a outra que tenta ajudar através de aconselhamentos.

A responsabilidade da autoria é posta toda na autora do *blog*, pois ela utiliza na maioria das vezes a primeira pessoa do discurso para aconselhar as leitoras, como podemos observar nos exemplos a seguir:

Ex.1 (A6): *Eu*, sinceramente, não acho que seja fundamental contar para o namô que você beijou o seu amigo. Pelo menos não até você entender se esse beijo significou mesmo alguma coisa ou foi só um momento.

Ex. 2 (A15): *Na minha opinião*, existem duas opções. A primeira é que ela não era realmente sua amiga. Triste! Essa é uma das piores descobertas que se pode fazer, mas, infelizmente é mais comum do que a gente imagina.

Ex.3 (A12): *Eu acho que sim*. É sem dúvida importante levar em consideração as lições que já aprendemos: fugir de moleques galinhas, de garoto que tem namorada, de menino ciumento demais e por aí vai.

A partir destes enunciados percebemos que autora responde os questionamentos das adolescentes baseados apenas em sua própria posição valorativa, posição esta identificada através das expressões: “na minha opinião”; “eu, sinceramente, não acho”; “eu acho que sim”. Assim, além dela reverter a responsabilidade da autoria do discurso para ela mesma, também aproxima o gênero a um diálogo do cotidiano, a fim deixar as leitoras confortáveis em enviar suas dúvidas sabendo que a autora dos *posts* do *blog* tratará do assunto com a linguagem própria das adolescentes. Além disso, Fernanda Bastos utiliza expressões próprias da comunicação do universo *teen*, como por exemplo, “namô”, “moleques galinhas”, “friozinho básico na barriga”, “BV (boca virgem)”, “BFF (Best friend)”, e no fim de cada *post* faz o fechamento lançando uma pergunta acerca do assunto abordado e enuncia: “beijocas ou bjs, Fê!”, recursos estes utilizados para aproximar a leitora do estilo do gênero e da temática.

Como afirma Bakhtin (2003 [1979]), não existe discurso neutro. Propositalmente ou não o autor sempre traz a voz do outro, seja ela explícita ou implícita. Neste caso, a autora não explicita a voz do outro, mas podemos perceber através de seu discurso o discurso da sociedade, a partir das famosas “frases feitas”, ou seja, discursos que a sociedade idealiza como o certo ou errado de uma determinada situação: “o que importa são as atitudes”, “amizades verdadeiras também demoram um certo tempo a serem construídas”, “É normal que, conforme o tempo vá passando, a “energia” do namoro mude”, “como é essencial a gente manter nossa individualidade mesmo quando estamos namorando”. É importante ressaltar que a autora na maioria das vezes coloca em destaque (em negrito) estes discursos da sociedade com a intenção de afirmar seu discurso. Desse modo, os movimentos dialógicos das postagens são construídos a fim de aproximar o leitor, revelando uma posição de autoria pautada na opinião pessoal da autora e nas ideologias que emergem das esferas sociais

Além disso, entendemos que “cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação humana.” (BAKHTIN, 2003 [1979], p. 297), ou seja, todo enunciado é uma espécie de resposta a outros enunciados, constituindo-se, assim, de discursos que se constituem em confluência. Para exemplificar a questão do entrecruzamento de discursos como marca de autoria nos *posts* do *blog*, recorreremos à pesquisa acerca das *cartas de aconselhamento* de Acosta-Pereira (2007). Segundo Acosta-Pereira (2007, p.13), os entrecruzamentos de discursos se constituem por relações dialógicas entre o discurso de autoria e o: “(a) discurso do senso comum; (b) discurso da ênfase; e (c) discurso citado”. Vejamos:

(a) *Discurso do senso comum*: ao empregar os discursos previamente formulados e relativamente cristalizados da sociedade o autor procura, a partir desse discurso do senso comum, validar as informações prestadas, além disso, Acosta-Pereira afirma que “[...] o discurso do senso comum está intimamente relacionado com o índice de Generalização-Inclusão-Naturalização do Assunto² e com os Índices de Validação do assunto³, visto que ambos dialogam na construção valorativa do solucionador [...]” (2007, p.13).

Ex.1 (A10): *E entenda que, às vezes, o melhor que podemos fazer é não fazer absolutamente nada.*

Ex.2 (A9): *Parece super injusto, né? E é! Afinal, porque ELE não faz isso? Acontece que quem está incomodada com a situação é você, e, portanto, cabe a você ir atrás da sua paz de espírito.*

Ex.3 (A8): *Dê um pouco de trabalho para ele te conquistar. Se ele está realmente a fim, vai persistir.*

Ex.4 (A7): *Pense que pelas coisas boas da vida sempre vale a pena esperar.*

Ex.5 (A6): *Os dois devem ter ficado um pouco assustados com o que aconteceu, e às vezes leva tempo até assimilar essas surpresas que a vida nos traz. Se essa história continuar sendo apenas uma amizade, o tempo vai ser suficiente para as coisas se assentarem e tudo voltará ao normal.*

(b) *Discurso da ênfase*: este discurso é representado geralmente através das aspas buscando reiterar ou enfatizar a informação. Funcionando, assim, como recursos de valoração do discurso.

Ex.6 (A9): *“preciso da sua ajuda para conseguir te esquecer”.*

Ex.7 (A15): *“amizades relâmpago”*; *NUNCA* te humilha nem maltrata;

Ex.8 (A13): a *“energia”* do namoro mude; *“namoro em crise infinita”*.

Ex.9 (A12): conversas *“olho no olho”*; Mas, ainda bem, o *“risco”* de dar certo também.

Ex.10 (A11) *Acredite: já é BASTANTE coisa para ocupar sua cabeça; talvez esses planos “pré-baby” nem façam mais sentido; Basta ter (muita) força de vontade e coragem.*

(c) *Discurso citado*: este recurso valida a informação a partir da citação do discurso, ou seja, é a enunciação da enunciação. Neste sentido Acosta-Pereira (2007, p. 15) afirma que “[...] outra forma de discurso citado é a questão-problema que é retirada da carta do problematizador⁴ e citada em fragmentos na carta de aconselhamento, isto é, um das partes

² O índice de Generalização-Inclusão-Naturalização do Assunto proposto por Acosta-Pereira (2007), diz respeito aos recursos utilizados pela autora dos *posts* com a intenção de generalizar os problemas das leitoras e incluí-los a um patamar comum, natural da sociedade.

³ Os índices de Validação do assunto (ACOSTA-PEREIRA 2007) buscam, a partir do discurso do senso comum, validar a resolução do problema.

⁴ O problematizador (ACOSTA-PEREIRA 2007) é o enunciador do problema contido no *post*.

composicionais da carta de aconselhamento é a própria citação da questão-problema do problematizador.”

Ex.11 (A5): será que eu tenho que abrir pro mundo TUDO o que eu penso e o que eu faço?

Ex.12 (A4): A gente bem sabe como é comum *BFFs* se apaixonarem pelo mesmo gatinho, ou então acabarem namorando o mesmo garoto (em momentos diferentes, please!)

Ex.13 (A3): Ficar enrolada com um gatinho é ótimo, mas às vezes chega uma hora em que só ficar não faz mais sentido e aparece a vontade de um compromisso mais sério

Diante do exposto, concluímos que a constituição dos *posts* ocorre pela relação dialógica entre a enunciação da leitora, através dos problemas enviados ao *blog*, e a enunciação da *blogueira*, com a busca da possível resolução. Os horizontes temáticos são determinados pela situação real das relações humanas vividas pelas leitoras, estes temas são envolvidos por entrecruzamentos temáticos que emergem naturalmente da situação discursivizada pelas problematizadoras. A partir dos horizontes temáticos traçados pelas dúvidas das leitoras, a *blogueira*, por sua vez, reveste o discurso com marcas de autoria que revelam uma posição voltada para a própria enunciativa, ela toma para si a responsabilidade autoral do discurso. Utilizando enunciados típicos do grupo social em questão para tornar o discurso familiar ao destinatário. Além disso, o discurso de Fernanda Bastos é carregado do entrecruzamento de discursos, ou seja, discursos outros que constitui o todo da enunciação, funcionando como recurso para validar seu discurso solucionador. É importante ressaltar que a *blogueira* recorre com mais frequência ao *discurso do senso comum* e ao *discurso da ênfase*, neste último a autora se utiliza não só das aspas para realçar a informação, mas também faz uso dos parênteses, além de escrever palavras com todas as letras maiúsculas dando maior ênfase a informação contida na solução do problema.

6 Considerações finais

Os gêneros do discurso revelam as peculiaridades das esferas sociais, uma vez que são intermediadores das relações e da comunicação humana. Revelando, assim, os aspectos relevantes a cada contexto social, de modo que, são eles que regularizam e tipificam os enunciados, mostrando as práticas discursivas desenvolvidas em determinados grupos sociais. Para Bakhtin (2003 [1979], p. 299) “O objeto do discurso do falante, seja esse objeto qual for,

não se torna pela primeira vez objeto do discurso em um dado enunciado, e um dado falante não é o primeiro a falar sobre ele.” Desse modo, os gêneros do discurso são atravessados por diversas vozes permitindo que o objeto do discurso seja ressalvado, contestado e avaliado nos enunciados.

Em suma, compreendemos e (re)afirmamos os escritos de Bakhtin, à medida que nas análises feitas concluímos que gêneros do discurso possuem determinadas regularidades em sua construção, regularidades estas constituídas pelo uso legítimo do gênero nas esferas sociais. No *corpus* apresentado encontramos horizontes temáticos que se entrecruzam partindo das realidades sociais das leitoras adolescentes, apreciamos que a autora *posts* do *blog* revela uma posição de autoria voltada para a própria *blogueira*, buscando familiarizar as leitoras com o discurso a partir da linguagem coloquial, utilizando gírias adolescentes e inferimos também que há, no discurso da autora, vários outros discursos que se entrecruzam a fim de validar seu discurso. Portanto, o gênero do discurso analisado segue regularidades típicas dos gêneros voltados ao público adolescente, confirmando, assim, que cada gênero possui características próprias que surgem a partir das especificidades de cada esfera de comunicação social.

7 Referências

ACOSTA-PEREIRA, R. *Discurso e enunciação* – o gênero carta de aconselhamento sob a perspectiva sociodialógica de Bakhtin. In: Revista Letra Magna, n.07, 2007.

_____. *O gênero jornalístico notícia: dialogismo e valorização*. Dissertação de mestrado. PGL. UFSC, Florianópolis, 2008.

_____. RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso sob perspectiva da Análise Dialógica de Discurso do Círculo de Bakhtin. In: *Gêneros Discursivos & Interfaces Teóricas*. Revista Letras/Universidade Federal de Santa Maria – Programa de Pós-Graduação em Letras – n.1, (jan./jun.1991). – Santa Maria, RS: PPGL, 1991-V. 20, N. 40 (jan./jun.2010). p. 147-162.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].

BAKHTIN, M. (Voloshinov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 12º ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].

BLOG PAPO DE AMIGA - CAPRICO. Disponível em: <<http://capricho.abril.com.br/blogs/papodeamiga/>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

RODRIGUES, R. H. Os Gêneros do Discurso na Perspectiva Dialógica da Linguagem: A Abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L; BONINI, A. & MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: Teorias, Métodos e Debates*. São Paulo: Parábola, 2005. p. 152-183.

ROJO, R. Gêneros do Discurso e Gêneros Textuais: Questões Teóricas e Aplicadas. IN: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial. 2005. p. 184-207